

TAXAÇÃO DO AÇO PÕE EM RISCO EMPREGOS NO BRASIL



Estados Unidos anunciaram sobretaxa nas importações de aço, de 25%, e alumínio, de 10%. Brasil está isento até dia 1º de maio enquanto países negociam comércio bilateral.

PÁGINA 3



DISTRIBUIÇÃO DE REMÉDIOS
A DESCENTRALIZAÇÃO DA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO DO HOSPITAL MÁRIO COVAS, EM SANTO ANDRÉ, FOI APROVADA. A PROPOSTA É QUE OS MEDICAMENTOS SEJAM DISTRIBUÍDOS NOS POUPEMPOS DE SA, SBC, DIADEMA, MAUÁ, QUE ATENDERÁ TAMBÉM RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA, E EM UNIDADES DE SAÚDE DE SCS.



Futuro da indústria tem que ter emprego

PÁGINA 2

Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço!

PÁGINA 2

Negociações na GL (SMS) avançam e trabalhadores aprovam PLR

PÁGINA 4

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



MST NO ALVO

Homens armados invadiram o Hospital Geral de Parauapebas, no Pará, e executaram Waldomiro Costa Pereira, um dos principais líderes do MST na região.



CONTRA PRIVATIZAÇÃO - 1

Petroleiros realizaram atos contra o fechamento e privatização das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados, Fafen, para denunciar impactos da medida.



CONTRA PRIVATIZAÇÃO - 2

O Brasil é o 4º maior consumidor de fertilizantes do mundo. O setor depende dos fertilizantes e produzi-los no Brasil é questão de soberania.



TRABALHO ESCRAVO - 1

A M. Officer foi condenada por trabalho escravo. Trabalhadores eram submetidos a jornadas de 14 horas, com salários baixíssimos e em condições precárias.



TRABALHO ESCRAVO - 2

Com a confirmação em segunda instância, a marca de roupas não tem mais como recorrer e terá que pagar uma multa de mais de R\$ 6 milhões.



TRANSFORMAÇÃO NA INDÚSTRIA TEM QUE MANTER EMPREGO

ADONIS GUERRA



Na última sexta, dia 23, participei da atividade de comemoração dos 65 anos da Volks no Brasil, realizada na planta de São Bernardo. Ao longo destas mais de seis décadas vivemos muitas transformações, principalmente no processo de produção fabril.

Hoje, estamos mais uma vez, diante de uma nova perspectiva de futuro, com a chamada 'indústria 4.0', que terá grande impacto sobre a produção.

O que nos preocupa e nos desafia é pensar qual papel os trabalhadores terão nessa indústria. Temos que estar preparados e unidos para essa nova formatação de trabalho.

Os companheiros precisam participar da produtividade que está sendo gerada, por meio desse novo conhecimento. As novas tecnologias anunciadas para a fabricação do carro elétrico, por exemplo, são bem vindas, mas precisam ser nacionais e precisamos nos apoderar do desenvolvimento delas.

Definir essas estratégias

é apontar para o futuro sem ficar dependendo de tecnologias que vêm de fora. Investir em tecnologia nacional é extremamente importante para garantir a continuidade e fortalecer a indústria brasileira.

Tudo isso compartilhado com os trabalhadores e trabalhadoras que passam oito

horas na linha construindo a riqueza das empresas. O que nos faz acreditar que podemos superar as dificuldades como em 2008, 2009, 2012, 2015, quando foi exigido nosso sacrifício.

Como enfrentamos juntos os momentos difíceis, esperamos poder no momento de

sucesso caminhar juntos, para que nossos filhos também possam usufruir do nosso trabalho. É o que desejamos como construtores desses 65 anos da Volks. E que venham mais 65 anos de sucesso para o bem da nossa região, da população e, principalmente, dos trabalhadores e trabalhadoras.

Dica do Dieese

FAÇA O QUE EU MANDO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO!

Comente este artigo.

Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br

Subseção do Dieese

Com uma canetada, o governo americano anunciou novas alíquotas de importação, 25% sobre o aço e 10% sobre o alumínio. A medida têm impactos alarmantes sobre o emprego na siderurgia brasileira. Exportamos mais de 40% da produção e o mercado americano é o principal destino: em 2017 exportamos cerca de 4,7 milhões de toneladas aos EUA.

O argumento do governo americano foi de que a concorrência desleal do aço gerou demissões em massa no país e ameaçava a segurança nacional.

O curioso dessa história é que o governo americano junto ao FMI (Fundo Monetário Internacional) trabalha insistentemente para impor aos países periféricos sua cartilha neoliberal com um conjunto de conceitos políticos e econômicos totalmente diferentes da sua prática.

Na teoria, rechaçam a participação do Estado na economia, defendem o livre mercado entre nações e também a adoção de medidas contra o protecionismo. Segundo a cartilha, seria a receita para o crescimento e o desenvolvi-

mento social das nações.

Em 2011, mais de um quarto (26,6%) dos carros vendidos no Brasil vinham de fora. O Inovar-Auto serviu para reverter o ritmo frenético das importações e iniciou um processo de internalização da produção para o solo nacional. Mas o Brasil foi condenado na Organização Mundial do Comércio, a OMC, por práticas protecionistas por conta das sobretaxas. Esse é um exemplo de que o remédio indicado aos países pobres não é o mesmo tomado pelos países ricos.

Colunas: Terças - Dieese | Quartas - Jurídico | Quintas - Saúde | Sextas - Formação

TVT canal 44.1 HD
PANORAMA
HOJE, ÀS 20h30

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO
 www.lacorse.com.br
SEGUROS RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA
 4509-5302 / 9651 / 5303
 4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292
 R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo



DIVULGAÇÃO

METALÚRGICOS CRITICAM SOBRETAXA DO AÇO PELOS ESTADOS UNIDOS

O vice-presidente do Sindicato e presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, Paulo Cayres, o Paulão, criticou o anúncio dos Estados Unidos sobre a taxaço do aço e defendeu a participação dos trabalhadores brasileiros nas negociações.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no dia 1º deste mês a imposição da sobretaxa nas importações de aço, de 25%, e alumínio, de 10%. A medida começou a valer na última sexta, dia 23, mas o Brasil está isento, temporariamente, até 1º de maio.

“Nós, metalúrgicos, reafirmamos a posição contrária a qualquer ação unilateral que prejudique o nosso País no sentido de desconstruir os empregos e a indústria no Brasil”, afirmou Paulão.

“A suspensão da taxaço foi positiva, mas queremos que os trabalhadores participem das negociações que ocorrerão até maio para defender o ponto de vista da classe trabalhadora. Somos contra qualquer medida que não priorize o diálogo entre todos os envolvidos”, defendeu Paulão.

No anúncio, Trump citou o déficit comercial de US\$ 800 bilhões, sendo US\$ 500 bilhões com a China.

O Brasil é o segundo maior exportador de aço para os Estados Unidos, com 4,7 milhões de toneladas, no valor de US\$ 2,54 bilhões, em 2017 (*confira mais*

na coluna do Dieese na página 2).

“Enquanto os Estados Unidos adotam medidas protecionistas, o regime automotivo brasileiro, o Inovar-Auto, foi condenado na Organização Mundial do Comércio. Não pode ser dois pesos e duas medidas, isso não vamos permitir”, disse.

Além do Brasil, também estão isentos da taxaço, enquanto ocorrem negociações bilaterais, México, Canadá, Coreia do Sul, Argentina, Austrália e União Europeia.

Brasil Metalúrgico

O movimento “Brasil Metalúrgico”, que representa cerca de dois milhões de trabalhadores no setor, divulgou nota no início do mês em que pede a preservação dos interesses nacionais.

“Os dirigentes das entidades sindicais que integram o movimento Brasil Metalúrgico veem com muita preocupação o anúncio feito pelo presidente Donald Trump, pois a taxaço excessiva sobre o aço e o alumínio brasileiros irá dificultar nossa exportação, gerar desemprego neste setor e problemas desnecessários nas relações comerciais entre os dois países”, afirma a nota.

“Aguardamos atentamente que o governo Temer assuma posição firme em defesa da produção e do emprego no setor siderúrgico brasileiro e adote, se necessário, medidas cabíveis no âmbito dos fóruns comerciais internacionais,

entre elas, a Organização Mundial do Comércio, contrárias a esta decisão unilateral do governo norte-americano”, continua.

Integram o Brasil Metalúrgico representantes de confederações, federações e sindicatos do setor ligados às centrais sindicais CUT, Força Sindical, CSP-Conlutas, Intersindical, CTB e UGT.

Indústria nacional

Desde o anúncio norte-americano, a CNM-CUT, também colocou a preocupação sobre os impactos que a medida pode provocar nos empregos e na produção nacional.

“Temos que fazer o contraponto à política atual, defender a indústria brasileira forte com empregos e salários de qualidade, além de ampliar seu peso na economia brasileira. Um país desenvolvido tem indústria forte”, disse.

A nota da CNM-CUT ressalta que a siderurgia é importante para a soberania de um país e cresce mediante os investimentos públicos em infraestrutura, o que não tem acontecido no Brasil. O governo Temer fez cortes de recursos no Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC, com redução de investimentos em rodovias, ferrovias, energia elétrica, entre outros.

“Precisamos pressionar este governo ilegítimo para garantir e ampliar o parque industrial brasileiro e uma política setorial consistente”, concluiu.

EDU GUIMARÃES



Tribuna Esportiva



A **seleção brasileira** treina desde sábado no campo do **Union FC**, clube que disputa a segunda divisão alemã, para o amistoso de hoje em Berlim.



O **Santos** poupou cinco titulares no treino para a decisão contra o **Palmeiras**. O **Peixe** precisa vencer por dois gols de diferença para se classificar.



O **São Paulo** terá ao menos que empatar com o **Corinthians** amanhã para garantir a vaga na final do **Paulistão**. O **Tricolor** nunca venceu na arena rival.



Sem cinco titulares, por lesões e convocações para seleções, **Carille** (foto) tenta resolver a escalação do **Corinthians**. **Rodriguinho** e **Clayson** são dúvidas.

AMISTOSO DA SELEÇÃO

HOJE – 15H45
Alemanha x Brasil
Alemanha

PAULISTÃO

HOJE – 20H30
Palmeiras x Santos
Pacaembu

APÓS MOBILIZAÇÃO, TRABALHADORES NA GL (SMS) APROVAM PLR

A proposta de Participação nos Lucros e Resultados, a PLR, aprovada pelos trabalhadores na GL Legrand, antiga SMS, em Diadema, na última sexta-feira, 23, foi fruto de muita mobilização e resistência no chão de fábrica. Um dia antes, na assembleia anterior, a proposta havia sido rejeitada.

“Voltamos à mesa de negociação com os representantes da empresa e conseguimos garantir metas mais flexíveis e mais possíveis de serem atingidas. Era essa a principal reivindicação desde o início das negociações e foi preciso muita unidade para chegar a um acordo que contemplasse os companheiros”, explicou o coordenador de área, Antônio Claudiano da Silva, o Da Lua.

A **PLR** será paga em duas parcelas, a primeira em 31 de julho deste ano e a seguinte em 31 de janeiro de 2019.

O coordenador destacou que esse avanço só foi possível por conta da resistência dos companheiros que rejeitaram por duas vezes a proposta da empresa e também pelo trabalho dos representantes do CSE. “É por meio dessa organização no local de trabalho e da representação que conseguimos impedir a retirada de direitos em um momento de ataque. A PLR é um direito conquistado e a empresa queria impor metas abusivas, impossíveis de serem cumpridas”.

RESISTÊNCIA

As negociações de PLR começaram em dezembro do ano passado. Em assembleia no dia 12 de março, os trabalhadores rejeitaram a proposta e entregaram aviso de greve.



23/3: Após flexibilização das metas, companheiros aprovam PLR



22/3: Proposta é rejeitada em assembleia



12/3: Trabalhadores rejeitam proposta e aprovam aviso de greve

REUNIÃO DE CSE EM SÃO BERNARDO

OS CSES EM SÃO BERNARDO ESTÃO CONVOCADOS PARA REUNIÃO AMANHÃ, ÀS 9H, NO 3º ANDAR DA SEDE. NA PAUTA, 9º CONGRESSO E INFORMES GERAIS.